

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: DE 2 A 6 ANOS

Patrícia Gabriel

RESUMO

A brincadeira não é apenas uma forma lúdica de aprender, é de certo modo, a vida da criança. É uma forma gostosa para ela movimentar-se e ser independente. É através da brincadeira que a criança se diverte, reproduz os gestos, a fala e os comportamentos que vê, expressa seus sentimentos, dança, pula e se desenvolve. Esse estudo teve como objetivo basear-se nos estudos disponíveis na literatura para discutir a importância da brincadeira e suas implicações no desenvolvimento Infantil. Vários autores tais como Lev Vygotsky, Jean Piaget, Henri Wallon e Tizuko Morchida Kishimoto afirmaram que o momento de brincar é fundamental para o desenvolvimento integral assim como para a aprendizagem das crianças. Esta revisão bibliográfica foi fundamentada na leitura reflexiva de livros, artigos científicos, revistas da área e sites. Os resultados permitiram concluir que as brincadeiras que as crianças realizam são a forma natural delas explorarem o meio em que as rodeiam, a se desenvolverem e aprenderem com base nas suas experiências e vivências. Desse modo, é evidente a importância de que a família, a escola e a sociedade em geral compreenda que quando a criança tem oportunidade de brincar, ela consegue se desenvolver nos quatro aspectos: físico, social, cognitivo e afetivo.

Palavras-chave: Brincar; Criança; Desenvolvimento;

ABSTRACT

Play is not a just way to learn, is maybe the child's life too. It's a nice way for her to move around and be independent. It is through it that the child has fun, reproduces the gestures, speech and behaviors that he sees, expresses his feelings, dances, jumps and develops. This study aims to discuss the importance of play and its implications for child development. Several authors such as Lev Vygotsky, Jean Piaget, Henri Wallon and Tizuko Morchida Kishimoto stated that the moment of playing is fundamental for the integral development as well as for the children's learning. This study was carried out only with a bibliographic search on the subject, based on the reflection of reading books, articles, magazines and websites. The results allow us to anticipate that the games that children play are the natural way for them to explore the environment in which they are surrounded, to develop and learn based on their experiences and experiences. Thus, it is necessary for the family, the school and society in general to understand that when the child has the opportunity to play, kids can develop in the four aspects: physical, social, cognitive and affective.

Keywords: To Play; Kid; Development;

INTRODUÇÃO

Por muito tempo, a educação da criança foi considerada pouco importante, bastando apenas serem cuidadas e alimentadas, a criança já foi considerada como um adulto em miniatura, dividindo

assim que a idade permitisse, todas as responsabilidades com os adultos. Desde as revoluções Francesa e Industrial, esse cenário vem se alterando. Nos dias de hoje, essa visão sobre a concepção de ser criança mudou. A criança passa a ser vista como uma cidadã que possui direitos. De acordo com a Constituição Federal (1988), artigo 227:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Baseado na Constituição Federal, outra legislação brasileira que garante os direitos das crianças é o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei nº 8.069/1990, de 13 de julho de 1990), artigos 4º e 16, que reconhece, entre outros direitos infantis, que a criança tem o direito ao brincar.

No Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), a brincadeira está destacada como um dos princípios fundamentais na aprendizagem. A brincadeira é defendida como um direito, uma forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação entre as crianças, além de colaborar para o aprendizado em geral.

A criança cidadã possui o direito de escolher e ter acesso a brinquedos e brincadeiras, assim como a possibilidade de escolher seus companheiros e os papéis que irão assumir no interior de um determinado tema e enredo, cujos desenvolvimentos dependem unicamente da vontade de quem brinca. É através desse brincar que será promovida uma formação integral nos aspectos cognitivo, afetivo, físico, social.

Partindo desse reconhecimento da importância da brincadeira, a proposta do presente artigo foi ressaltar a importância da brincadeira no desenvolvimento infantil da faixa etária de 2 a 6 anos, tendo como objetivo apresentar as contribuições do brincar na sua formação integral, para tanto foi utilizado um referencial teórico para pautar esse trabalho, desde obras clássicas e pioneiras como o Piaget, Vygotsky e Wallon.

Conceituação e histórico da brincadeira

O ato de brincar, ou por assim dizer, a brincadeira são atividades naturais e permanentes na infância. A brincadeira é acontece de modo espontâneo, com a criança sozinha, interagindo com adultos, ou com seus pares. É através da brincadeira que a criança entra em mundo imaginário, que permite que ela consiga realizar seus desejos, aprende a lidar com as regras, expressar seus sentimentos e basear-se muitas vezes em uma representação do mundo real.

Não existe uma data ou local certo de onde surgiu o brincar, mas segundo Dias (2013, Apud Leal, 2017) o contexto da brincadeira e sua complexidade pode ser observado há milhares de anos. Foram descobertos entre achados arqueológicos datados do século IV a. C., bonecos em túmulos de crianças que comprovam essa afirmação.

Em registros mais recentes, Ariès (1981) afirma que a história da brincadeira de forma mais parecida como é vista nos dias atuais, tem início no século XVI, quando artistas começam a retratar as crianças brincando em suas obras. Nessas pinturas, as brincadeiras pareciam imitação do mundo adulto, tais como o cavalo de pau e o pássaro preso na linha.

Ainda segundo Leal (2017), a introdução da brincadeira no contexto infantil de cuidado e aprendizagem se inicia com a criação dos jardins de infância, contexto no qual Frobel (1782-1852) propôs o brincar para educar e desenvolver a criança. Sua teoria pressupunha que o brincar permite o estabelecimento de relações entre objetos culturais e a natureza, unificados pelo mundo espiritual. Para ele, o brincar deve ser uma atividade livre e espontânea, responsável pelo desenvolvimento físico, mental, moral, cognitivo.

Concepções sobre brincar segundo os teóricos

Jean Piaget (1978), em sua teoria afirmou que cada ato de inteligência é definido pelo equilíbrio entre duas tendências: assimilação e acomodação. Na assimilação, o sujeito incorpora eventos, objetos ou situações dentro de fonemas de pensamento, que constituem as estruturas mentais organizadas. Já na acomodação, as estruturas mentais existentes reorganizam-se para incorporar novos aspectos do ambiente externo.

Ao equilíbrio entre assimilações e acomodações, Piaget denominou adaptação, pois o desenvolvimento mental se dará no sentido de promover uma adaptação mais precisa à realidade. Nesse sentido, o brincar caracteriza-se justamente por ser o primado da assimilação sobre a acomodação, ou seja, quando a criança brinca assimila melhor a realidade, com menor esforço e menor tensão. A aprendizagem ocorre de forma natural e divertida, demonstrando sua grande importância, inclusive no ambiente escolar.

Piaget via a brincadeira como uma forma de assimilação quase pura do real ao eu, não tendo nenhuma finalidade adaptativa. A criança pequena sente constantemente necessidade de adaptar-se ao mundo social dos adultos, cujos interesses e regras ainda lhe são estranhas. Então, a criança não consegue satisfazer todas as suas necessidades afetivas e intelectuais de adaptação ao mundo adulto, assim ela brinca porque é indispensável ao seu equilíbrio afetivo e intelectual.

Para Lev Vygotsky (1987), a brincadeira é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos.

De acordo com Vygotsky (1984 Wayshop apud 2011) a aprendizagem consiste no desenvolvimento das funções superiores através da apropriação e internalização de signos e instrumentos em um contexto de interação. A aprendizagem humana pressupõe uma natureza social específica e um processo mediante o qual as crianças acedem à vida intelectual daqueles que as rodeiam. É por isso que, para ele, a brincadeira:

[...] cria na criança uma nova forma de desejos. Ensina a desejar, relacionando os seus desejos a um “eu” fictício, ao seu papel na brincadeira e suas regras. Dessa maneira, as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade. (Vygotsky, 1984, p. 114)

É por essa razão que Vygotsky considera que a brincadeira cria para as crianças uma Zona de Desenvolvimento Proximal. A ZDP é a distância entre as práticas que a criança já domina e as atividades nas quais ela ainda depende de ajuda. Para ele, é no caminho entre esses dois pontos que a criança pode se desenvolver mentalmente por meio da interação e da troca de experiências.

Segundo Kishimoto (2010), não existe uma definição sobre o brincar infantil, porque o brincar é visto com várias significações. Pode se incluir nesse contexto o brinquedo, sendo um aspecto material, um instrumento para a ação do brincar. A brincadeira é o resultado de dessa ação conduzidas por regras, em que se pode usar ou não objetos, mas que tenha as características do lúdico: ser regrado, distante no tempo e no espaço, envolver imaginação, dispor de flexibilidade de conduta e de incerteza.

Para a autora, o brincar da criança é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final, mas relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário.

Na abordagem de Henri Wallon (2007) a afetividade como um dos aspectos centrais do desenvolvimento. Se refere então à capacidade do ser humano de ser afetado positiva ou negativamente tanto por sensações internas como externas. Para Wallon, a afetividade atua juntamente com a cognição e o ato motor, no processo de desenvolvimento e construção do conhecimento. Considerando o indivíduo como um todo. Para o autor, a definição de brincadeira é:

“A brincadeira é a necessidade da criança de agir sobre o mundo, das pessoas e dos objetos para adequar os recursos dele aos recursos próprios e para assimilar de maneira cada vez mais estreita partes mais extensas desse mundo” (p. 62).

Em outras palavras, o brincar infantil é uma atividade da criança, na qual ela compreende as relações afetivas que ocorrem em seu meio, bem como para a construção do conhecimento.

A Importância do brincar no desenvolvimento Infantil da criança de 2 a 6 anos

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

No ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam outra coisa daquilo que aparentam ser. Ao brincar as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando. Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca. (1998, p.27)

Pode-se observar então que o brincar não é apenas uma recreação, um lazer para a criança. É através do brincar que a criança se comunica com ela mesma e com o mundo real.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de uma criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação.

Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação, amadurecendo também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais.

Para Vygotsky (1984), o brincar tem um papel fundamental no desenvolvimento da imaginação, da criatividade e do pensamento da criança. Além disso, quando a criança assume um papel na brincadeira, ela opera com significado de sua ação e submete seu comportamento a determinadas regras. Isso conduz ao desenvolvimento da vontade e da capacidade de fazer escolhas conscientes, motivações e tendências que as crianças manifestam e como se satisfazem nas brincadeiras possibilitando avanços nos diferentes estágios de seu desenvolvimento.

Ainda de acordo com Vygotsky (1984) na idade de 2 a 6 anos, uma das principais brincadeiras das crianças é a imitação, que consiste em imitar o que os adultos fazem no mundo real. Para esse teórico, o brincar da criança é a imaginação em ação, escolhe a situação imaginária como um dos elementos fundamentais das brincadeiras e jogos. Essas ações lúdicas praticadas espontaneamente pelas crianças contribuem para o desenvolvimento de habilidades psicomotoras, cognitivas.

É no brincar que a criança vai experimentar diversos sentimentos como alegria, tristeza, curiosidade, ciúmes, desprezo, medo, entre outros, que contribuirá para o desenvolvimento da afetividade e da interação social, estabelecendo laços de amizade entre os companheiros.

A criança é o principal agente de seu desenvolvimento, adaptando-se ao ambiente ao construir e modificar seus esquemas de ação. Nessa construção, o brincar constitui-se em expressão e condição de estruturação mental, cada vez mais equilibrada. Ao agir, a criança busca conciliar todo momento o esforço de se acomodar à realidade vivida à assimilação da mesma. Não apenas conteúdos são assimilados, mas, principalmente, novas formas de pensar são construídas (Piaget, 1978).

O pensamento da criança é construído com a participação importante do grupo social em que ela está inserida. É através dessa relação da criança com o meio que são construídas as noções de pensamento, regras e valores como cooperação e colaboração.

Em outras palavras, Piaget (1978) considera que o desenvolvimento cognitivo ocorre pelas interações entre a criança e o meio. Para ele, o brincar é indispensável na busca de conhecimento do indivíduo, porque é por meio dela que a criança desenvolve a habilidade de raciocínio, memória, atenção, capacidade de resolução de problemas, entre outras.

Além de Piaget e Vygotsky, Henri Wallon (1989) estudou o brincar infantil. Para ele, o fator mais importante para a formação da personalidade não é o meio físico, mas sim o social. O autor chama a atenção para o aspecto emocional, afetivo e sensível do ser humano e elege a afetividade, intimamente fundida com a motricidade no desenvolvimento da criança, ressaltando o papel que as aquisições motoras desempenham progressivamente para o desenvolvimento individual.

Segundo Wallon (2013) é pelo corpo e pela sua projeção motora que a criança estabelece a primeira comunicação (diálogo tônico) com o meio, apoio fundamental do desenvolvimento da linguagem. Ou seja, através da linguagem, ocorre o desenvolvimento do pensamento, existindo entre pensamento e linguagem uma relação de reciprocidade.

Quando a criança se apropria da linguagem, ocorre uma mudança com a maneira dela se relacionar com o mundo, podendo ela obter 'equivalentes' de objetos por meio de imagens e símbolos e assim estabelecer uma conexão mental com a vida, cada vez mais eficiente.

Tizuko Morchida Kishimoto (2010) fala sobre a importância do brincar, segundo ela, com as brincadeiras as crianças demonstram o que vivem e sentem.:

É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar. Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como

ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver. (KISHIMOTO, 2010, p.01).

Para Kishimoto (1995) o brincar também contribui para o processo de aprendizagem da criança. Segundo ela, a brincadeira não é apenas um conjunto de instrumentos que podem ser manuseados, mas sim práticas e ações que vão ao encontro do processo de aprendizagem da criança, logo quando sua identidade está sendo formada, pois o brincar pode se figurar em qualquer objeto, em qualquer forma, estilo, cultura, valores e etnias que estão cada vez mais presentes no cotidiano pedagógico e escolar.

O que a autora quer dizer é que o brincar é instrumento de grande importância para aprendizagem no desenvolvimento infantil, pois se a criança aprende de maneira espontânea. Já o brinquedo tem papel importante no desenvolvimento da criança, pois é ele que faz com que a criança desenvolva seus sentidos e suas coordenações. Brincando a criança se torna um ser mais sociável, pois adquire uma confiança capaz de manifestar nas mesmas atitudes que as torna responsável por sua própria personalidade.

CONCLUSÕES

O objetivo deste trabalho foi investigar e interpretar sobre a importância do brincar no desenvolvimento integral nas crianças de 2 a 6 anos. Destacamos nesta pesquisa os pensamentos dos grandes teóricos da história, que em algum momento de sua vida se dedicaram a estudar as contribuições do brincar no desenvolvimento da criança, que foram: Vygotsky, Wallon, Piaget, Kishimoto.

Para os teóricos citados acima, o brincar contribui de maneira significativa nos processos de desenvolvimento. Vygotsky, ao discutir o papel do brinquedo, coloca que o mesmo cria uma Zona de Desenvolvimento Proximal na criança, influenciando de modo significativo o seu desenvolvimento. Para Piaget, é no brincar que a criança desenvolve o cognitivo. Já Wallon, aborda a importância da afetividade no desenvolvimento da criança. E por fim Kishimoto, que aborda o brincar contribui para a aprendizagem espontânea da criança.

Dessa forma, pode-se observar que a brincadeira contribui para que a criança desenvolva o pensamento, a memória, a linguagem, a atenção, a percepção, a criatividade, a identidade, a autonomia, valores, além das habilidades e capacidades cognitivas, como raciocínio, resolução de problemas.

A brincadeira também oferece que a criança desenvolva a vontade e a capacidade de fazer escolhas, o que estimula para a interação a competitividade e a cooperação. Além disso, o brincar infantil proporciona que a criança estabeleça laços de amizade, onde ela vai experimentar diversos sentimentos como de exclusão, raiva, alegria, tristeza, medo, entre outros.

A brincadeira infantil auxilia para o processo de aprendizagem. É através do brincar, que pode observar os interesses e ações da criança. Pelo brincar, a criança evidencia saberes e interesses, além de propiciar condições para aprendizagens espontâneas.

Portanto, é imprescindível que tanto a família quanto a escola compreendam a importância da brincadeira e suas implicações desenvolvimento das crianças. É preciso que pais/responsáveis valorizem o brincar infantil, oferecendo aos filhos momentos lúdicos. Já na escola, o professor de educação infantil tem a responsabilidade de promover momentos de interação, planejando e organizando ambientes que favoreçam o brincar infantil, desse modo, as brincadeiras devem diversificadas de acordo com o interesse e a necessidade da criança, podem ser dirigidas ou livres, em grupo ou individual, em ambientes externos e internos, com ou sem brinquedos.

Conclui-se que a importância da brincadeira é que esta permite o experimentar, descobrir, vivenciar para que as crianças possam sentir necessidade de responder as problemáticas, a fim de que o seu conhecimento seja efetivo, facilitando a aprendizagem e o desenvolvimento integral nos aspectos cognitivo, social, emocional e físico-motor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIÈS, Philippe. História social da infância e da família. 2. Ed. Tradução: Dora Flaksman. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BRASIL. Decreto nº 64862/2020. Dispõe sobre a adoção, no âmbito da Administração Pública direta e indireta, de medidas temporárias e emergenciais de prevenção de contágio pelo COVID-19 (Novo Coronavírus), bem como sobre recomendações no setor privado estadual. Disponível em <https://www.saopaulo.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/decreto-64862.pdf>. Acesso em 29 set. 2020.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_06.06.2017/art_227_.asp. Acesso em 29 set. 2020.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266>. Acesso em: 30 Set. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998, volume 1.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brinquedos e Brincadeiras de Creches: Manual de orientações pedagógica/Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2012.

CÂMARA, Aldivânia A. S. A Importância da Brincadeira no Processo de Desenvolvimento da Criança na Pré-escola. In: Anais Educação e Formação Continuada na Contemporaneidade. Anais...Natal (RN) Evento on-line - Amplamente Cursos, 2019. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/Amplamentecursos/237774-A-importancia-da-brincadeira-no-processo-de-desenvolvimento-da-crianca-na-pre-escola>>. Acesso em: 01/09/2020 20:15

KISHIMOTO. Tizuko, M. BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL– FE-USP ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010. Acesso 30/09/2020 14:30

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2001.

LEAL, Patrícia Maristela de Freitas. O Brincar na Educação Infantil e o Desenvolvimento Integral da Criança / Patrícia Maristela de Freitas Leal. Pouso Alegre: 2017 80 f.

LOMENSO. Thaisy. A Importância do brincar na educação infantil. Disponível em: http://site.veracruz.edu.br/doc/ise_tcc_thaisy_lomenso.pdf – (Acesso em 27 set 2020)

MARTINS. Adriana, D.; ANDRÉ. Renata, L. O brincar da criança de cinco anos na escola. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoinfo/v10n10/v10n10a08.pdf> (Acesso em 28 set 2020)

PIAGET, J. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

PIAGET, J., INHELDER, B. A psicologia da criança. Rio de Janeiro: Difel, 1978. Título original: La psychologie de l'enfant, 1966

SILVA, José Maria da; SILVEIRA, Emerson Sena da. Apresentação de trabalhos acadêmicos: normas e técnicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

SOARES. Jiane, M. A importância do lúdico na alfabetização infantil. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/71972/000880812.pdf?seque=1> (Acesso em 27 set 2020)

VYGOTSKY, L. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WALLON, H. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins. Fontes, 2007.

WALLON, H. Origens do pensamento na criança. São Paulo: Manda, 1989.

WAJSKOP, Gisela. Brincar na pré-escola. 7. Ed- São Paulo: Cortez, 2007.